

V. 19 N. 1  
JAN-JUN 2020

ISSN  
Versão Impressa 2447-9047  
Versão Online 2447-9047

**Diálogos**  
**possíveis**

1. PH.D. PROFESSOR DE SOCIOLOGIA, CRIMINOLOGIA E ESTUDOS JURÍDICOS CALIFORNIA STATE UNIVERSITY-NORTHRIDGE, USA.

<https://orcid.org/0000-0003-2059-139X>

<https://www.csun.edu/social-behavioral-sciences/sociology/victor-n-shaw>

**Como citar este artigo:**

SHAW, Victor. O Poder do Conhecimento na Era da Globalização: À Conquista da Natureza, a Manipular Humanos e a Controlar a Sociedade. Revista Diálogos Possíveis, v. 19, n. 1, jan/jun. 2020.

Recebido: 11.04.2020

Aprovado: 29.05.2020

# O Poder do conhecimento na Era da Globalização: À Conquista da natureza, a manipular humanos e a controlar a Sociedade.

THE POWER OF KNOWLEDGE IN THE ERA OF GLOBALIZATION: CONQUERING NATURE, MANIPULATING HUMANS, AND CONTROLLING SOCIETY

*Victor Shaw<sup>1</sup>*

## RESUMO

O conhecimento produzido por pessoas das academias, em várias disciplinas, promove a legitimação e o conhecimento usados pelas instituições estabelecidas e pelas práticas dominantes, na era da globalização. Este artigo explora como as descobertas científicas são usadas para explorar e controlar a natureza, como as invenções tecnológicas são aplicadas pela gestão das multinacionais para transformar capitais humanos e materiais em lucro máximo e como as teorias e estratégias políticas são desenvolvidas pelos detentores de poder para lidar com as pessoas e governar a sociedade. Os cientistas estudam a natureza na física, na biologia e em outras disciplinas para entender o ambiente em que os humanos vivem. Mas, uma vez que o conhecimento sobre o universo é obtido, ele é usado pelos militares, governo e corporações para conquistar a natureza. Os pesquisadores estudam o corpo e a mente humanos para aliviar o sofrimento, aumentar a produtividade ou maximizar os potenciais. No entanto, assim que o conhecimento sobre os humanos é aprendido, é aplicado para atingir objetivos práticos de lucro, gestão e controle social. Os estudiosos escrutinam as dinâmicas de grupo, movimentos sociais e resolução de conflitos para minimizar o atrito humano visando uma vida social harmoniosa. Mas quando o conhecimento sobre a sociedade é adquirido, é empregado por um grupo para tirar vantagem de outro, geralmente pelos ricos e poderosos para supervisionar ou oprimir os pobres e impotentes. In generi, os acadêmicos descobrem, criam e expandem o conhecimento. Corporações, forças armadas e governos acumulam riqueza, ganham poder e ganham o controle quando usam o conhecimento para transformar ambientes naturais, explorar capital humano e manipular processos

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

sociais. Enquanto todos aplaudem o sucesso do conhecimento, ninguém suspira com a depreciação de indivíduos que buscam conhecimento à mercê de organizações sociais dominantes.

**Palavras-chave:** Conhecimento. Poder. Conquista da natureza. Manipulação humana. Controlo social.

### ABSTRACT

Knowledge produced by individual academicians in various disciplines provides legitimization and knowhow for established institutions and dominant practices in the era of globalization. This paper explores how scientific discoveries are used to exploit and control nature, how technological inventions are applied by corporate management to turn human and material capitals into maximum profit, and how theories and policy strategies are developed by powerholders to deal with people and rule society. Scientists study nature in physics, biology, and other disciplines to understand the environment in which humans live. But once knowledge about the universe is obtained, it is used by the military, government, and corporation to conquer nature. Researchers study human body and mind to alleviate suffering, raise productivity, or maximize potentials. However, as soon as knowledge about humans is learned, it is applied to attain practical goals in profit, management, and social control. Scholars study group dynamics, social movements, and conflict resolutions to minimize human friction for a harmonious social life. But when knowledge about society is gained, it is employed by one group to take advantage of another, generally by the rich and powerful to supervise or oppress the poor and powerless. In all, individual academicians discover, create, and expand knowledge. Corporations, militaries, and governments accumulate wealth, gain power, and win control when they use knowledge to transform natural environments, exploit human capitals, and manipulate social processes. While everyone cheers on the success of knowledge, nobody sighs at the belittlement of individual knowledge seekers at the mercy of dominant social organizations.

**Keywords:** Knowledge. Power. Conquest of nature. Human manipulation. Social control.

---

Os cientistas estudam a natureza, na física, na biologia e noutras disciplinas. Procuram

entender o meio ambiente em que os humanos vivem. Uma vez obtido o

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

conhecimento sobre o universo, ele é usado pelos militares, pelos governos e pelas empresas para conquistar a natureza. Os investigadores estudam o corpo e a mente humanos para aliviar o sofrimento, aumentar a produtividade ou maximizar potencialidades diversas. Assim que o conhecimento sobre seres humanos é aprendido, ele é aplicado para atingir objetivos práticos capazes de se transformarem em lucros, capacidade de gestão e de controle sociais. Os estudiosos estudam dinâmica de grupo, movimentos sociais e resolução de conflitos para minimizar o atrito humano, com vista a uma vida social harmoniosa. Quando o conhecimento sobre a sociedade é adquirido, ele é empregue para dar vantagem a alguns grupos sobre os outros, em geral para os ricos e os poderosos supervisionarem e oprimirem os pobres e sem poder.

Resultado: acadêmicos individuais descobrem, criam e expandem o conhecimento. Empresas, militares e governos acumulam riqueza, ganham poder e conquistam o controle quando usam o conhecimento para transformar ambientes naturais, explorar capitais humanos e manipular processos sociais. Ao mesmo tempo que se aplaude o sucesso do conhecimento, observa-se, sem oposição, a depreciação pessoal e profissional dos produtores de

conhecimento, colocados à mercê das organizações sociais dominantes.

Embora exija determinação, criatividade e sacrifício das pessoas, a carreira académica é um processo social que apoia e sustenta o sistema educativo, a indústria de investigação, o mercado de consumos culturais e toda a produção de conhecimentos. No que diz respeito a académicos de carreira, essencialmente não importa quem entra, sai, quem é bem-sucedido ou não. O importante é que as pessoas se reúnam, grupo por grupo, disciplina por disciplina e geração por geração, para manter um nível máximo de competição necessário ao pleno funcionamento do sistema académico moderno e pós-moderno.

O que é o sistema académico moderno e pós-moderno? Se não promove a compreensão, o gozo e a atualização de conhecimentos individuais, por que atrai centenas de milhares de pessoas como colaboradores voluntários ou pessoal de carreira? Se não é voltado para a razão, para a verdade e para o conhecimento, como serve a sociedade contemporânea? Serve essencialmente os interesses daqueles que organizam as universidades e organizações de investigação, que administram fundações e redes de publicação e que utilizam os produtos do conhecimento para reproduzir processos sociais? Em poucas palavras, a carreira individual reforça o *status quo*, incluindo a

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

sua dominação sobre os indivíduos (WEBER, 1930; MARX, 1967; HINES, 1980; JACOBY, 1987; BAUDRILLARD, 1988; HARVEY, 1989; ROSENBLUM e ROSENBLUM, 1990; HAMILTON, 1995; MORROW e TORRES, 1995; BROADBENT, DIETRICH, e ROBERTS, 1997; POPKEWITZ e FENDLER, 1999; SHAW, 2000; PAECHTER, 2001; PIETRYKOWSKI, 2001; SCHAKE, 2017; SHAW, 2018; HANSON, 2019; WOOLLEY e HOWARD, 2019; BEJAN, 2020; COOLEY e NEXON, 2020)?

## ÁREAS, CAMPOS, DISCIPLINAS E A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTOS

As expectativas de carreira levam milhares de pessoas inteligentes à produção de conhecimentos. Áreas acadêmicas, campos e disciplinas científicas abrem, expandem-se, aprofundam-se e funcionam em grande escala, a partir de abundância de mão-de-obra (BECHER, 1989; BAILEY, 1994; ROSSIDES, 1998; KREISWIRTH e CHEETHAM, 1990; SHAW, 2018; MOLLER, 2019).

As novas áreas acadêmicas emergem e estabilizam-se quando estudiosos de ponta ou pioneiros acadêmicos exploram novos territórios com as teorias e métodos existentes, ou quando descobrem novas explicações, procedimentos ou técnicas para alguns fenômenos, novos ou já conhecidos. Alguns pioneiros acadêmicos deixam os seus nomes associados a uma

área, a um conceito, a um modelo ou a uma tecnologia recém-encontrada. Mas a maioria desaparecerá na multidão, assim que a sua área acadêmica for estabelecida. Uma área acadêmica, por menor que seja, é sempre maior que um investigador individual dentro da sua esfera, por mais monumental que seja. Uma área acadêmica estabelecida contribui para um campo, uma disciplina e para toda a produção de conhecimento. Essas áreas absorvem os acadêmicos de carreira como seus guardiões e produtores regulares. Quanto mais áreas acadêmicas, mais a produção de conhecimento cresce. Quanto mais produção de conhecimento, mais acadêmicos em formação de carreira são precisos e aparecem. Quanto mais pessoas à procura de carreira acadêmica, mais insignificante se torna cada acadêmico.

Os campos acadêmicos expandem-se quando novas áreas são exploradas, ou novas teorias são desenvolvidas ou novos métodos são experimentados. Esses campos aprofundam-se quando as perspectivas existentes são substanciadas, as tecnologias existentes são aprimoradas e os territórios existentes são solidificados. Eles amadurecem quando novos problemas e conteúdos são integrados no antigo paradigma e sistema. Um campo acadêmico homenageia alguns colaboradores importantes como seus fundadores, reformadores ou promotores. Tais honras não são tanto para celebrar as

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

peças e suas realizações individuais, mas principalmente por ser a forma de reunir a massa dos seus beneficiários comuns e manter a escala da sua operação rotineira. Quanto mais maduros os campos acadêmicos estão, mais estável a produção de conhecimentos se torna. Quanto mais estabelecida a produção de conhecimentos, mais acadêmicos participam. Quanto mais acadêmicos houver, mais insignificante qualquer acadêmico de carreira parece ser.

As disciplinas acadêmicas são reinos independentes. Elas atraem pessoas de fora, treinam recém-chegados e incentivam a especialização. Elas consomem as pessoas e usam os seus talentos, energia e emoções, por toda a vida. Os acadêmicos individuais entram numa disciplina após anos de estudos. Uma vez dentro de uma disciplina, eles podem manter a tradição, explorar fronteiras, explorar novos territórios, sintetizar teorias existentes, aprimorar técnicas antigas, disseminar conhecimento ou treinar recrutas. Enquanto a maioria dos estudiosos disciplinares permanece anônimo na multidão, alguns podem tornar-se extraordinários na sua disciplina. Uma disciplina adora alguns de seus colaboradores extraordinários, como pais fundadores ou revolucionários que fizeram grandes avanços. É normalmente necessário um esforço prolongado ao longo da vida para emergir algo de extraordinário: geralmente são apenas os

mortos que podem ser adorados no altar de uma disciplina. Resulta disso que tal adoração invoca mais admiração pelo domínio esmagador da disciplina do que pelas realizações honrosas de cada indivíduo. Quanto mais arraigadas as disciplinas acadêmicas, mais se aproxima de sacrossanta a sua produção de conhecimentos. Quanto mais sagrada é a produção de conhecimentos, mais acadêmicos se dedicam a ela. Quanto mais acadêmicos houver em devoção total à disciplina, mais sem importância se torna cada profissional de carreira.

Uma área acadêmica pode ser fundada por um indivíduo. Mas, uma vez estabelecida, pode atrair centenas de acadêmicos como consumidores, produtores ou detentores. Um campo acadêmico pode ser proposto por alguns visionários. Mas, uma vez reconhecido, pode atrair milhares de acadêmicos como seus promotores, colaboradores ou protetores. Uma disciplina acadêmica pode emergir de um sistema de teorias e metodologias desenvolvidas por vários pioneiros. Mas, quando toma forma, pode absorver centenas de milhares de praticantes acadêmicos como devotos, leais ou adoradores. Outra verdade é a seguinte: quanto mais áreas, disciplinas e campos acadêmicos existem, menor a probabilidade de novas áreas, disciplinas e campos de serem encontradas, identificadas e estabelecidas no futuro,

## **Limites e possibilidades das Ciências Sociais**

mesmo por uma massa cada vez maior de estudiosos. O resultado inevitável é, então, que o estabelecimento disciplinar cresce cada vez mais, enquanto os estudiosos individuais se tornam cada vez menos importantes ou de valor insignificante na produção do conhecimento.

### **UNIVERSIDADES, INSTITUTOS DE INVESTIGAÇÃO, EDITORES E ESTABELECIMENTOS INSTITUCIONALIZADOS**

Universidades, instituições de investigação, redes de publicação, mercados de consumo cultural e outros sistemas de apoio académico operam com uma intensidade e atratividade máximas à medida que as áreas académicas são abertas, campos académicos se desenvolvem, disciplinas académicas emergem e todo a divisão de trabalho de produção de conhecimento cresce (TIERNEY, 1991; DE GEORGE, 1997 ; CARLSON e APPLE, 1998; SHAW, 1999; BROWN e SCHUBERT, 2000; SHAW, 2002; BASTEDO, ALTBACH e GUMPORT, 2016; MANNING, 2018; SHAW, 2018).

As universidades reúnem produtores, difusores e consumidores de conhecimento. Eles ramificam-se em divisões, departamentos e unidades e os seus professores, como produtores de conhecimento, assumem posições em diferentes áreas académicas, campos e

disciplinas. Abrem cursos, realizam seminários e ministram aulas enquanto professores, como divulgadores de conhecimento, partilham as suas ideias, descobertas e métodos de aprendizagem com os alunos. As universidades mantêm-se ativas quando os seus professores exploram, experimentam, descobrem e analisam as fronteiras científicas. Ganham fama consoante ativam conceitos, propõem teorias, constroem modelos e desenvolvem métodos académicos. As universidades expandem-se, solidificam-se e sustentam-se quando as suas atividades e fama atraem talentos e esperanças académicas entre a multidão. Embora estejam ativas, sejam famosas e atraentes por via do trabalho dos académicos, as universidades são sempre maiores que as suas partes constituintes. Elas selecionam, avaliam, controlam, disciplinam, rebaixam e expulsam professores e alunos. De facto, quanto maior, mais antiga, mais ativa, mais famosa e mais estabelecida uma universidade for, mais influência, poder ou alavancagem ela estabelece com as pessoas dos académicos, dentro ou mesmo fora das suas paredes. Por exemplo, são as gerações de pessoas que trabalharam para Harvard que fizeram de Harvard uma instituição de elite no mundo. Com a posição que tem e a reputação em educação e em bolsas de estudos, Harvard impressiona as pessoas e elas aspiram a entrar e trabalhar lá. Um estudioso reconhecido pode sentir que ele ou ela é um ás numa instituição comum.

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

Numa universidade de elite, como Harvard, ele ou ela pode optar por ficar tão quieto como um coelho.

Em vários setores governamentais, industriais e acadêmicos há institutos de investigação. Institutos de investigação estabelecidos podem treinar investigadores e oferecer diplomas da mesma maneira que as universidades administram programas de pós-graduação. De facto, vários institutos de investigação optam por se aliar às universidades em projetos de treino e recrutamento de pessoal. Os institutos de pesquisa envolvem-se principalmente em investigação, tanto em ciências básicas como aplicadas. Assumem agendas quando os cientistas residentes identificam assuntos, propõem questões e fazem projetos. Permanecem ativos quando os seus principais investigadores conseguem subsídios, financiamentos para investigação e contratação de pessoal. Os institutos de investigação atraem a atenção do público quando os seus investigadores oferecem as suas opiniões e análises de especialistas para políticas públicas, nos tribunais e comunicação social. Estabelecem a sua credibilidade institucional quando os seus funcionários aconselham, informam e treinam líderes políticos, executivos empresariais e outras pessoas em posição de poder. Tornam-se conhecidos, famosos e até lendários quando os seus cientistas fazem regularmente contribuições inovadoras,

revolucionárias ou monumentais em áreas específicas das respetivas competências. Embora sejam criados e mantidos por académicos, os institutos de investigação também são mais que as suas partes individuais. No seu interior, eles ditam, moldam e restringem investigadores individuais nas escolhas dos respetivos tópicos de investigação, processos e resultados de pesquisa. O mundo exterior fica admirado com essas instituições por causa da sua função de precursoras das orientações políticas e das suas descobertas científicas confirmadas. Por exemplo, o Rand foi transformado num "think tank" de renome internacional por pessoas que trabalharam e trabalham para ele. No entanto, à medida que se torna parte dos processos de produção da hegemonia norte-americana, em termos de elaboração de políticas e análises, o Rand pode incluir qualquer figura capaz de produzir conhecimento, mesmo um chefe de estado, como parte da sua grande equipe de analistas e cientistas. Provavelmente poderia atrair, manipular e explorar uma multidão de possíveis admiradores que aspiram a poder contribuir.

Revistas e editores académicos prosperam com produtos académicos de investigadores individuais. Crescem em escala quando os académicos aumentam em número. Ocupam-se de imprimir resultados à medida que os académicos se tornam ativos no mercado dos estudos.

## **Limites e possibilidades das Ciências Sociais**

Quando os acadêmicos produzem trabalhos que são muito procurados, as editoras fazem muitas cópias e ganham com isso. Quando os acadêmicos aspiram aos melhores resultados possíveis, bem como às melhores fontes possíveis de informação, os editores promovem ligações a pontos de venda oficiais. Lucram à medida que os estudiosos criam e consomem. Ganham fama, controle e domínio enquanto os estudiosos competem e disputam entre si. Embora as revistas acadêmicas e os editores dependam dos acadêmicos como produtores e consumidores, representam um mercado maior ou um fórum superior a qualquer domínio pessoal. Revistas e editores acadêmicos usam apenas uma certa percentagem de produtos de uma certa quantidade de acadêmicos. Para maximizar a procura, mantêm um número significativo de produtos acadêmicos fora do mercado, o que se torna uma preocupação para um número considerável de acadêmicos ativos. Por exemplo, as melhores revistas da maioria das disciplinas acadêmicas mantêm altas taxas de rejeição. Todas as editoras de prestígio nas melhores universidades tendem a imprimir poucos títulos. A rejeição da maioria dos manuscritos e o maciço desperdício de recursos intelectuais para obter a aceitação, a promoção e a atualização de uma minoria de produtos acadêmicos selecionados, só podem aumentar quando mais acadêmicos

produzem conhecimentos e se esforçam mais para alcançar o reconhecimento e a conquista individual.

Em geral, universidades, institutos de investigação, editores e outros estabelecimentos institucionais são mantidos e apoiados por acadêmicos individuais, nas suas atividades produtivas. Porém, uma vez existentes, tais instituições tornam-se entidades ou forças sociais objetivas, capazes de controlar e dominar acadêmicos individuais. Quanto mais instituições houver no cenário académico, menor a probabilidade de surgirem novas instituições. Quanto menos novas instituições aparecerem no horizonte, maior a probabilidade de as instituições existentes se tornarem autoritárias e manipuladoras ao lidar com acadêmicos individuais na academia.

## **À CONQUISTA DA NATUREZA, A MANIPULAR HUMANOS, A CONTROLAR A SOCIEDADE E O PODER DO CONHECIMENTO**

O conhecimento produzido por acadêmicos de carreira, em várias disciplinas, seja nas áreas de humanidades, ciências sociais, engenharia ou ciências naturais, fornece legitimidade e conhecimento a instituições estabelecidas e a práticas dominantes no sistema social. Por exemplo, há descobertas científicas que são usadas para explorar recursos naturais e controlar a natureza. Invenções e inovações são

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

aplicadas pelas administrações das empresas para transformar capitais humanos e materiais em lucro máximo. Há teorias e estratégias políticas a ser desenvolvidas para ajudar os detentores de poder a lidar com as pessoas e a governar a sociedade. O processo social é, portanto, expandido. Portanto, a autoridade social é fortalecida (ASHWORTH, 1972; REICH, 1988; AGGER, 1990; MACDONALD 1995; WALTERS, 1997; BLAKE, 1998; SHAW, 2018; WOOLLEY e HOWARD, 2019; BEJAN, 2020).

Conquistar a natureza anda de mãos dadas com o entendimento da natureza. Cientistas individuais estudam a natureza em física, química, biologia, geologia, astronomia e outras disciplinas acadêmicas, porque querem entender o meio ambiente em que os seres humanos vivem. Porém, uma vez obtido o conhecimento sobre o universo, os seus vários objetos e processos, ele é frequentemente usado pelos militares, governo, grandes empresas e indivíduos para perturbar, abusar e conquistar a natureza. Por exemplo, aprender sobre as substâncias e as suas partículas constituintes levou à fabricação de bombas atômicas. As informações sobre as utilidades da água, madeiras e combustíveis fósseis resultam numa construção maciça de barragens, estações hidrelétricas, sistemas de irrigação, exploração da madeira, minas de carvão,

campos de petróleo e oleodutos na face da terra. O conhecimento sobre os organismos vivos e sua composição genética promove o desenho biológico, a clonagem de animais e a engenharia genética. Enquanto os que procuram conhecimento ficam preocupados com os perigos da poluição, erosão, desmatamento e outras consequências negativas da ação humana, os utilizadores do conhecimento brindam ao sucesso de um império comercial, da superpotência militar ou da sociedade mais rica, acompanhando com júbilo cada triunfo sobre a natureza. De facto, à medida que o lucro é obtido, os benefícios são colhidos e o poder é ganho pelas empresas, pelos militares, pelos governos e por outros utilizadores dos conhecimentos. Tornam-se cada vez mais engenhosos, agressivos e esmagadores. Podem facilmente atrair uma multidão maior de académicos, para obter um nível ainda mais profundo de conhecimentos sobre vários objetos e processos, com vista à continuação da conquista da natureza.

A manipulação de seres humanos decorre do mesmo impulso que o de libertar seres humanos. Os académicos individuais estudam o corpo e a mente humanos na tentativa de aliviar o sofrimento, aumentar a produtividade, expandir a imaginação ou maximizar os potenciais das pessoas. No entanto, assim que o conhecimento sobre as percepções, as atitudes e os comportamentos humanos é adquirido, os

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

aparelhos empresariais e governamentais apressam-se a aplicá-lo com vista a atingir os seus objetivos práticos em termos de lucro, de administração e de controle social. Por exemplo, as recompensas pelo trabalho são entregues aos funcionários em doses e horários cientificamente calculados para garantir efeitos produtivos otimizados. As punições são planeadas de acordo com os princípios científicos, para que tanto os infratores quanto o público sejam efetivamente dissuadidos de praticar comportamentos desviantes ou criminosos. A gestão científica leva em consideração todos os fatores humanos, como fadiga, lapso de memória e curvas de aprendizagem, e elementos não humanos, como divisão do trabalho, nível de especialização e complexidade da tarefa, no planeamento de recursos humanos, no design de procedimentos de produção, nos canais de comunicação e no tratamento das operações de negócios. Mesmo que os estudiosos individuais adotem o ideal nobre de libertar todos os seres humanos por meio de investigação e de compreensão, realmente, na prática, colocam as pessoas sob uma camada adicional de controle todas as vezes que encontram algo verdadeiro e original sobre o corpo e a mente humanos. É fato que quanto mais académicos aprendem sobre o corpo e a mente humanos, mais meios burocráticos empresariais e governamentais há para manipular, explorar e controlar as pessoas. Quanto

mais entidades empresariais e governamentais mantêm o controle sobre os indivíduos, maior a probabilidade de os académicos oferecerem conhecimentos mais sutis e sensíveis sobre os seres humanos, e um nível de controle social ainda mais alto e eficaz seja atingido.

Controlar a sociedade está a apenas um passo de manter a paz, manter a ordem social e gerir os processos sociais. Há estudiosos a estudar dinâmicas de grupo, movimentos sociais, negociação, resolução de conflitos, prevenção de crimes e técnicas forenses, na esperança de que possam manter no mínimo as infrações e o atrito humano, para uma vida social geralmente pacífica e harmoniosa. Mas quando o conhecimento é disponibilizado, ele é usado por um grupo para tirar vantagem dos outros. É usado pelos ricos, poderosos e privilegiados para monitorar, supervisionar e oprimir os pobres, impotentes e desprivilegiados. Embora o governo deva ser uma autoridade neutra acima dos grupos e dos interesses do grupo, é frequentemente usado ou sequestrado pelos engenhosos, instruídos e histórica ou religiosamente santificados para promover interesses especiais, em vez de garantir o bem-estar para todos. Por exemplo, nos Estados Unidos, supostamente a sociedade mais aberta e livre do mundo, apenas milionários, celebridades e pessoas com familiares poderosos ou outras conexões se podem

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

dar ao luxo de concorrer a cargos políticos. As agências estatais aplicam tecnologias de ponta para manter a população sob vigilância e controle. Os agentes da lei usam os avanços científicos mais recentes para reprimir tumultos em massa, conter comícios públicos e quebrar círculos criminais. A sociedade está dividida. As pessoas são alienadas. Liberdade individual, imaginação e criatividade são comprometidas, desafiadas ou simplesmente restringidas pelo próprio estado. De facto, é verdade que quanto mais conhecimento houver sobre grupos e dinâmicas de grupo, mais meios os grupos dominantes terão para absorver ou marginalizar grupos subordinados. Quanto mais o governo souber sobre pessoas, organizações e processos sociais, mais efetivamente exercerá controle sobre os seus vários participantes. Quanto mais dividida a sociedade e quanto mais os governos dominam as populações, maior a probabilidade de os académicos serem coagidos a produzir um conhecimento mais devastador sobre as fraquezas e clivagens sociais, para um nível ainda mais alto de repressão social e alienação humana.

Ao todo, académicos individuais descobrem, criam e expandem o conhecimento. O conhecimento adota uma perspectiva mágica, milagrosa e poderosa, quando aplicada a várias áreas. Enquanto ninguém diz que "os estudiosos são

ótimos", todos sabem que "o conhecimento é poder". Essencialmente, empresas, militares e governos acumulam riqueza, ganham poder e ganham controle quando usam o conhecimento para transformar ambientes naturais, explorar capitais humanos, e manipular processos sociais. Enquanto todos aplaudem o sucesso do conhecimento nas mãos de aparelhos empresariais, militares e governamentais, ninguém suspira de coração com a depreciação de indivíduos que buscam conhecimento, à mercê de organizações sociais gigantes e esmagadoras.

## COMUNICAÇÃO SOCIAL, CURRÍCULO EDUCACIONAL, PROPAGANDA POLÍTICA E HEGEMONIA IDEOLÓGICA

A ciência produz conhecimento sobre a natureza, os seres humanos e a sociedade humana. Mesmo quando é válido, o conhecimento científico parece levar o mundo a uma única opinião, ponto de vista, perspectiva, escolha e estilo de vida. Uma versão universalmente singular da vida e da realidade pode, mais cedo ou mais tarde, ameaçar o livre-arbítrio, a imaginação e a criatividade humanas, bases da investigação académica e da exploração científica (WEBER, 1978; MARX e ENGELS, 1979; SHAW, 2015; SCHAKE, 2017; HANSON, 2019; WOOLLEY e HOWARD, 2019; COOLEY e NEXON, 2020).

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

Os meios de comunicação de massa funcionam com hardware, como satélites, televisões, rádios, papéis e equipamentos de transmissão fornecidos pela ciência e pela tecnologia. O mais importante é que os meios de comunicação de massa usam conteúdos científicos ou academicamente produzidos, modificados ou autorizados por toda a rede. As notícias espalharam avanços científicos, inovações tecnológicas e progressos educacionais. Os programas de notícias apresentam cientistas, engenheiros e outros académicos como profissionais de sucesso, modelos ou especialistas disciplinares. Os programas promovem socialização, mudanças de estilo de vida e maneiras sociais ao estilo dos cientistas. Até a organização dos programas, a composição tipográfica e a programação são elas mesmas projetadas, programadas e produzidas com a contribuição da investigação académica. Até certo ponto, os media são porta-vozes leais da moderna indústria do conhecimento. No entanto, os media também são fora sociais. Eles são maiores, mais influentes e mais poderosos do que os académicos individuais, as disciplinas independentes e até do que todo o sistema científico e académico. A ciência é objetiva e verdadeira. As descobertas científicas são factuais e específicas. Os investigadores científicos são seres humanos individuais com limites. Mas, por meio dos media, a ciência pode tornar-se um objeto de culto. As pessoas seguem a

ciência como se a ciência fosse uma mensagem de Deus. As descobertas científicas podem transformar a sociedade em modas sem sentido. As pessoas jejuam, fazem dieta, tomam drogas, participam de programas de condicionamento físico ou abandonam hábitos sem levar em conta as circunstâncias pessoais, quando estudos sobre saúde e estilos de vida são apresentados pelos media. Os investigadores científicos transformam-se em génios, agentes secretos, deuses ou deusas, sempre que são apresentados pelos meios de comunicação de massa. Desde o início, parece que a ciência alimenta e dá substância aos meios de comunicação de massa. Aparentemente, parece que os media espalham e promovem a ciência. Mas, no essencial, é claro que quanto mais estudos e investigadores individuais forem para os meios de comunicação de massa, mais a ciência do poder ganhará e mais influência os meios de comunicação de massa terão. Tudo somado, é óbvio que, quanto mais poderosa a ciência se torna e mais cresce a influência da comunicação de massas, mais restrições e limitações nos pensamentos, ações e escolhas serão enfrentadas pelos indivíduos, académicos e leigos autodidatas.

A educação é uma transmissão geral da ciência, das suas descobertas, teorias, abordagens, filosofias, crenças e valores. O currículo educacional divide-se em disciplinas, correspondendo, uma a uma, a

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

disciplinas científicas estabelecidas. Uma disciplina educacional apresenta todo o conhecimento acordado, destacando, item por item, realizações acadêmicas reconhecidas em cada disciplina. Entre os trabalhadores da educação há admiradores da ciência, crentes, advogados e profissionais. No ensino superior, os educadores são principalmente cientistas e estudiosos de ponta. De facto, pelo conteúdo que se apresenta nas salas de aula, a educação não é apenas um fórum geral para transmitir conhecimento comum nas civilizações humanas. É mais um instrumento específico para transmitir e promover a ciência e a indústria do conhecimento construída sobre a ciência. Pelos produtos que oferece, de geração em geração, a educação não é apenas um processo de socialização universal para preparar cidadãos funcionais para a sociedade em geral. É mais um procedimento especial para gerar pessoal qualificado para investigação científica. Obviamente, quanto mais acadêmicos em carreira houver na indústria do conhecimento, mais triunfante se tornará a ciência. Quanto mais a ciência estabelecida é incorporada no conhecimento humano, mais dominante ela é no currículo educacional. Quanto mais padronizado o currículo educacional estiver, incluindo as contribuições científicas nele contidas, mais provavelmente os indivíduos serão moldados em crentes, advogados e produtores de ciências, através de

processos educacionais. Enquanto a educação se torna cada vez maior, mais forte e mais controladora, os indivíduos crescem inevitavelmente mais semelhantes, menos importantes e mais submissos, através uma retroação de reforço – uma equipe cada vez maior de estudiosos de carreira, uma indústria de conhecimento cada vez mais triunfante e um currículo educacional mais padronizado.

A propaganda política pode emergir diretamente da pesquisa acadêmica. Quando se origina de outras fontes, a propaganda política pode atrair, seduzir ou coagir estudiosos para a tarefa de justificação, explicação e promoção numa determinada jurisdição. Por exemplo, o comunismo e a propaganda política na antiga União Soviética surgiram de Karl Marx e do seu trabalho acadêmico sobre as etapas da história humana. Mercados abertos, livre comércio e liberalismo económico foram conceitos explorados, expandidos e adotados por gerações de economistas, desde Adam Smith. Democracia constitucional, liberdade individual e pluralismo político são tópicos da moda para advocacia, interpretação e debate entre cientistas políticos em todo o mundo, especialmente no hemisfério ocidental. Embora os estudos académicos forneçam inspirações e legitimações intelectuais para propaganda política, esta última é uma força social totalmente

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

diferente. Enquanto os acadêmicos e os seus estudos acadêmicos são basicamente factuais, objetivos e racionais, os defensores da propaganda política podem ser extremamente emocionais, subjetivos e irracionais. Um grupo, sociedade ou país inteiro pode ser levado a um beco sem saída, por um período de tempo, sob a força de uma propaganda política específica. Mesmo numa sociedade aberta, onde diferentes ideias e ideais são livres para competir, o controle do crime, a ordem pública, a disciplina orçamental e o conservadorismo podem sobrecarregar o estado de direito, a liberdade civil, o bem-estar social e o liberalismo com propaganda política dominante na justiça criminal, nos movimentos sociais, no planeamento económico e no ambiente político geral. Em geral, quanto mais acadêmicos houver na indústria do conhecimento, mais descobertas e ideias académicas serão reveladas para possível utilização sob a forma de propaganda política. Quanto mais os acadêmicos usam os seus produtos académicos para alimentar propaganda política, mais pessoas são submetidas a uma agenda política pelo regime político no poder. Quanto mais membros de uma sociedade são sobrecarregados por propaganda política, mais acadêmicos individuais se tornam manipuláveis e insignificantes para o desenrolar dos processos sociais maiores.

A hegemonia ideológica toma forma e assume um firme controle sobre a população à medida que a comunicação social se espalha, a educação transmite e a propaganda política promove a ciência, os raciocínios, valores e crenças científicos, de tempos a tempos e em todos os lugares. Uma variedade de factos, ideias e elementos morais estão envolvidos na criação de uma hegemonia ideológica no Ocidente, e, com a globalização, no avanço dessa hegemonia ideológica ao estilo ocidental em todo o mundo. Alguns dos pressupostos básicos são as seguintes: os ambientes naturais podem ser conhecidos e são previsíveis e controláveis; os seres humanos são educáveis, cultiváveis e passíveis de melhoria; e as sociedades humanas são manipuláveis, mutáveis e instáveis. Alguns dos axiomas gerais são: a ciência fornece a verdade a respeito do mundo; a educação descobre talentos e potenciais humanos; a comunicação social mantém a sociedade livre e aberta; conhecimento é poder; e informação é riqueza. Linhas de ação específicas vão desde a rejeição da tradição, a industrialização, a urbanização, o ensino de ciências, os currículos padronizados, a difusão de valores da classe média, a ênfase no trabalho, a profissionalização, a especialização, a ênfase no sucesso, a produtividade, a eficiência e a eficácia, a lógica e o raciocínio, o planeamento racional, a divisão do trabalho, a organização científica do trabalho, a

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

diferenciação, a rotinização, a burocratização, a forma democrática de governo, o estado de direito, o mercado livre e comunicação social aberta para o desenvolvimento sustentado. Não há dúvida de que os acadêmicos e os estudos acadêmicos, por meio de descobertas e invenções científicas, contribuem com a maioria dos materiais para a construção da formação da hegemonia ideológica contemporânea. É inquestionável que educadores e currículos educacionais, na forma de explicação e inoculação, formalizam, justificam e santificam a existência de uma hegemonia ideológica contemporânea inculcada na população em geral. A ironia é que os descobridores, os inventores, os explicadores e os inoculadores são continuamente menosprezados, e as suas descobertas, vozes e contribuições individuais tornam-se cada vez mais insignificantes, à medida que a hegemonia ideológica se espalha cada vez mais pelo mundo.

Numa palavra, a vitalidade do arranjo acadêmico serve não apenas para provar a força e a prosperidade do mecanismo social moderno e pós-moderno, mas também para convidar mais pessoas à maior submissão e devoção.

## REFERENCES

AGGER, B. (1990). *The Decline of Discourse: Reading, Writing and*

*Resistance in Postmodern Capitalism*. London: The Falmer Press.

ASHWORTH, K.H. (1972). *Scholars and Statesmen: Higher Education and Government Policy*. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Bailey, L. (1994). *Critical Theory and the Sociology of Knowledge: A Comparative Study in the Theory of Ideology*. New York: P. Lang.

BASTEDO, M.N., ALTBACH, P.G. and GUMPORT, P.J., (Eds). (2016). *American Higher Education in the Twenty-First Century: Social, Political, and Economic Challenges*. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press.

BAUDRILLARD, J. (1988). *Selected Writings*, edited by Mark Poster. Palo Alto: Stanford University Press.

BECHER, T. (1989), *Academic Tribes and Territories: Intellectual Enquiry and the Cultures of Disciplines*. Bristol, PA: The Society for Research in-to Higher Education.

BEJAN, A., (2020), *Freedom and Evolution: Hierarchy in Nature, Society, and Science*. Cham, Switzerland: Springer Nature.

BLAKE, N. (1998). *Thinking Again: Education after Postmodernism*. Westport, CT: Bergin & Garvey.

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

- BROADBENT, J., DIETRICH, M. and ROBERTS, J., (Eds), (1997). *The End of the Professions?* London and New York: Routledge.
- BROWN, R.H and SCHUBERT, J.D. (Eds), (2000). *Knowledge and Power in Higher Education: A Reader*. New York: Teachers College Press.
- CARLSON, D. and APPLE, M.W. (Eds), (1998). *Power, Knowledge, Pedagogy: The Meaning of Democratic Education in Unsettling Times*. Boulder, CO: Westview Press.
- COOLEY, A. and NEXON, D., (2020). *Exit from Hegemony: The Unraveling of the American Global Order*. New York: Oxford University Press.
- DE GEORGE, R.T., (1997). *Academic Freedom and Tenure: Ethical Issues*. Lanham, MD: Rowman & Littlefield.
- HAMILTON, N.W., (1995). *Zealotry and Academic Freedom: A Legal and Historical Perspective*. New Brunswick, NJ: Transaction Publishers.
- HANSON, R.E., (2019). *Mass Communication: Living in a Media World*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- HARVEY, D., (1989). *The Condition of Postmodernity: An Enquiry into the Origins of Cultural Change*. Oxford, UK: Basil Blackwell.
- HINES, E.R and LEIF, S.H., (1980). *Politics of Higher Education*. Washington, DC: American Association for Higher Education.
- JACOBY, Russell. 1987. *The Last Intellectuals: American Culture in the Age of Academe*. New York: Basic Books.
- KREISWIRTH, M. and CHEETHAM, M.A., (1990), *Theory between the Disciplines: Authority, Vision, and Politics*. Ann Arbor, MI: University of Michigan Press.
- MACDONALD, K.M., (1995), *The Sociology of the Professions*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- MANNING, K., (2018). *Organizational Theory in Higher Education*. New York: Routledge.
- MARX, K., (1967), *Capital*, translated by S. Moore and E. Aveling. New York: International Publishers.
- MARX, K. and Engels, F., (1979), *The Communist Manifesto*. New York: International Publishers.
- MOLLER, V., (2019), *The Map of Knowledge: A Thousand-Year History*. New York: Doubleday.

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

- MORROW, R.A. and TORRES, C.B., (1995). *Social Theory and Education: A Critique of Theories of Social and Cultural Reproduction*. Albany, NY: State University of New York Press.
- PAECHTER, C. (Ed), (2001), *Knowledge, Power, and Learning*. Thousand Oaks, CA: Sage Publications.
- PIETRYKOWSKI, B. (2001), "Information Technology and Commercialization of Knowledge: Corporate Universities and Class Dynamics in an Era of Technological Restructuring." *Journal of Economic Issues* 35.2.
- POPKEWITZ, T.S. and BRENNAN, M., (1998). *Foucault's Challenge: Discourse, Knowledge, and Power in Education*. New York: Teachers College Press.
- POPKEWITZ, T.S. and FENDLER, L., (Eds), (1999). *Critical Theories in Education: Changing Terrains of Knowledge and Politics*. New York: Routledge.
- REICH, Robert B. 1988. *Education and the Next Economy*. Washington, DC: National Education Association.
- ROSENBLUM, G. and ROSENBLUM, B.R., (1990). "Segmented Labor Markets in Institutions of Higher Learning." *Sociology of Education* 63.3.
- ROSSIDES, D.W., (1998). *Professions and Disciplines: Functional and Conflict Perspectives*. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall.
- SCHAKE, K., (2017). *Safe Passage: The Transition from British to American Hegemony*. Cambridge, MA: Harvard University Press.
- SHAW, V.N., (2018). *Three Worlds of Collective Human Experience: Individual Life, Social Change, and Human Evolution*. Cham, Switzerland: Springer Nature.
- SHAW, V.N., (2015). *Conspicuous and Inconspicuous Discriminations in Everyday Life*. New York and London: Routledge.
- SHAW, V.N., (2002). "Peer Review as a Motivating Device in the Training of Writing Skills for College Students." *Journal of College Reading and Learning* 33.1.
- SHAW, V.N., (2002). "Counseling the University Professor on the Securing of Research Grants and the Publishing of Research Products." *Education* 123.2.
- SHAW, V.N., (2001). "Self-Dialogue as a Fundamental Process of Expression." *Social Thought and Research* 24.1/2.

## Limites e possibilidades das Ciências Sociais

- SHAW, V.N., (2000), "Toward Professional Civility: An Analysis of Rejection Letters from Sociology Departments." *The American Sociologist* 31.1.
- SHAW, V.N., (1999). "Reading, Presentation, and Writing Skills in Content Courses." *College Teaching* 47.4.
- TIERNEY, William G. Ed. 1991. *Culture and Ideology in Higher Education: Advancing a Critical Agenda*. New York: Praeger.
- WALTERS, Ronald G. 1997. *Scientific Authority and 20th-Century America*. Baltimore, MD: Johns Hopkins University Press.
- WEBER, Max. 1930. *The Protestant Ethic and the Rise of Capitalism*. New York: Scribner.
- WEBER, Max. 1978. *Economy and Society*. Berkeley: University of California Press.
- WOOLLEY, S.C., and HOWARD, P.N., (2019). *Computational Propaganda: Political Parties, Politicians, and Political Manipulation on Social Media*. New York: Oxford University Press.

**Diálogos**  
**possíveis**

REVISTA DIÁLOGOS POSSÍVEIS

Editor: Professor Doutor José Euclimar Xavier Menezes

Centro Universitário Social da Bahia (UNISBA)

Avenida Oceânica 2717, CEP – 40170-010  
Ondina, Salvador – Bahia.

E-mail: [dialogos@unisba.edu.br](mailto:dialogos@unisba.edu.br)

Telefone: 71- 4009-2840